
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

Tema: *Atualidade Espírita*

Palestrante: *Altivo Pamphiro*

Rio de Janeiro
14/01/2005

Organizadores da palestra:

Moderador: "Marcio Alves" (nick: Moderador)

"Médium digitador": "jaja" (nick: Altivo_Pamphiro)

Oração Inicial:

<Moderador> Senhor Jesus! Mais uma vez aqui estamos reunidos com a alegria e a felicidade que temos de estudar a Doutrina Espírita. Abençoa-nos Senhor! Ampara o nosso amigo, inspirando-lhe, e a todos nós que aqui estamos.

Que possa ser com o amparo de nossos amigos espirituais, com o amparo de Jesus e com a benção de Deus que possamos iniciar o estudo da noite de hoje. Graças a Deus. Que assim seja! (t)

Considerações iniciais do palestrante:

<Altivo_Pamphiro> Como uma boa parte já me conhece, falarei bem pouco sobre mim. Sou médium do Centro Espírita Léon Denis do Rio de Janeiro e divulgador da doutrina espírita através de uma editora e também de palestras. Quanto ao assunto de hoje, poderemos falar da atualidade da doutrina espírita perante tantas lutas, sofrimentos e dissabores que acometem a sociedade terrena.

Semana passada, falou-se aqui sobre o maremoto na Ásia. Hoje, poderemos falar das lutas do povo brasileiro para sair de um estágio quase rural para ou de uma sociedade desenvolvida.

Vamos lembrar que esse esforço vem sendo feito desde 1954, com a ascensão do presidente Juscelino Kubitschek ao governo do Brasil. Com as interrupções do período 60 a 64 e com o estadismo do período militar, além da considerada década perdida, que foi o período do presidente Sarney e do presidente Collor, o Brasil vem se esforçando por se modernizar e alcançar uma dignidade entre as nações. (t)

Perguntas/Respostas:

<Moderador> [01] <bikenavigator> Gostaria de saber sua opinião sobre como deve ser aplicado o passe. Se o Centro Espírita deve estipular uma forma única de aplicação do passe, se o médium deve seguir a orientação do guia, etc.

<Altivo_Pamphiro> Nenhum Centro pode determinar de maneira definitiva como se dar um passe.

Isto porque a palavra passe significa movimento e de acordo com o doente sentado à sua frente ou de acordo com a necessidade espiritual do referido doente, o passe será um movimento de energias partidas do médium para a pessoa que está solicitando o passe.

O médium, portanto, deverá ter uma certa autonomia para aplicar o passe, de acordo com as circunstâncias.

Há centros que preferem fazer a imposição das mãos, o que é diferente do passe. No passe, temos o movimento, atendendo às necessidades específicas dos doentes. Na imposição das mãos, apenas aplicamos as energias no

paciente e deixando a este a possibilidade de absorver e distribuir os fluidos que lhe foram doados pelo médium.
Nestes casos, o centro espírita pode determinar tempo de duração do passe e outras providências que julgue úteis ao serviço. (t)

<Moderador> [02] <Studento> Senhor Altivo, boa noite. Ao pensar no tema de hoje - "atualidade espírita" -, me ocorreu que, tendo participado dos três Fóruns Sociais Mundiais em Porto Alegre, nos anos de 2001, 2002 e 2003 não vi presença espírita por lá. Será que o Espiritismo nada teria a contribuir na discussão tão atual que se trava a respeito da globalização que se desencadeia no Fórum Social mundial?

<Altivo_Pamphiro> Houve apresentação de trabalhos partido de espíritas no fórum. Ao que me parece, eles não foram aprovados e, portanto não apresentados. De qualquer modo, a doutrina tem muito a falar sobre a paz, sobre a pacificação e também, naturalmente, sobre a extensa folha de serviços no campo da assistência social que desenvolve em todo país. Talvez falte a todos nós, espíritas, uma coordenação que nos permita apresentar, em nome da comunidade espírita, o serviço de assistência social que prestamos.
Fica a sugestão para órgãos considerados federativos esta possibilidade. (t)

<Moderador> [03] <Marcio_Alves__> Em muitos fóruns de discussão espírita, vez e outra aparece alguém dizendo que Kardec precisa ser atualizado. Como encarar estas afirmativas?

<Altivo_Pamphiro> Certamente que as pessoas que falam assim não são capazes de garimpar nos textos doutrinários a atualidade dos mesmos. (t)

<Moderador> [04] <jaja> Mas não poderíamos considerar um avanço da era Collor, a substituição das chamadas "carroças" pelos modernos automóveis e entrada de grandes montadoras no país?

<Altivo_Pamphiro> Certamente. O presidente Collor começou a fazer a modernidade que o Brasil precisava. Se o presidente Juscelino deu o pontapé inicial no desenvolvimento do país e depois tivemos tantas interrupções, o presidente Collor veio justamente dar continuidade àquilo que Juscelino começou.
Por fatores que não nos chegaram inteiramente a conhecermos, ele teve sua presidência interrompida.
Atualmente, vemos o Brasil caminhando para um despertar das necessidades de nações desenvolvidas como exportar bastante, desenvolver políticas industriais, caminhar na direção de uma grande produção agrícola, viver a era dos movimentos financeiros, enfim, o país vai se adequando às necessidades do mundo atual. (t)

<Moderador> [05] <Studento> Na noite de hoje - dia 14 de janeiro de 2005 - a Rede Globo transmitirá o programa Globo Repórter tratando, dentre outros assuntos, da utilização de células tronco em terapias de cura,

principalmente, de traumas da medula espinhal. O que se poderia refletir, a partir desse assunto - as células tronco - à luz do Espiritismo?

<Altivo_Pamphiro> Como um desenvolvimento da inteligência do homem, que será capaz, no futuro, de provocar a cura de doenças partidas de sua própria ação.

Esse desenvolvimento do intelecto mostra o quanto o homem tem caminhado. Se pensarmos que passamos de 1800 para 1900 com bondes puxados a burros e a grande maioria das cidades com luz de lampião, vemos que o século 20 foi o século da ciência, onde o homem pôde desenvolver um sem número de recursos, beneficiando a sociedade terrena.

Neste século 21, parece-nos que ainda caminharemos ao lado da ciência. A nós, espíritas, cabe a tarefa de acompanhar este desenvolvimento e trazer à compreensão dos homens que eles não são poderosos, mas sim seres que caminham, passo a passo, em busca da evolução, e Deus permite esta ação por sentir que está na hora de dar ao homem a liberdade de escolha na direção do melhor e da evolução.

Estes dois séculos, para nós espíritas, são os séculos da liberdade de escolha. É o pleno exercício do livre-arbítrio. (t)

<Moderador> [06] <Rafaielo> Como a Espiritualidade têm considerado a evolução do movimento espírita no Brasil? Estão otimistas ou descontentes com o trabalho de divulgação por parte dos espíritas?

<Altivo_Pamphiro> Acredito que a espiritualidade está dando aos espíritas a liberdade de agirem por conta própria na divulgação da doutrina.

Há muitas editoras espíritas, há muitos rádios no Brasil inteiro, transmitindo programas espíritas, temos vários programas espíritas na televisão, e só não se tem mais por conta dos custos elevados, enfim, a doutrina espírita está sendo bastante divulgada.

Quanto ao valor desta divulgação, não precisamos falar que ela vai atingindo as várias camadas da população. Agora, realmente, não se pode saber se todos os que estão divulgando a doutrina estão agindo dentro dos padrões esperados pelos nossos benfeitores maiores, já que vimos tantos livros de qualidade duvidosa e programas de rádio um tanto desatualizados.

De qualquer modo, vale o esforço de tantos companheiros interessados na divulgação espírita. (t)

<Moderador> [07] <Studento> Na história da civilização, temos visto grandes impérios se formarem, atingirem seu auge e decaírem. Poderíamos nos lembrar, rapidamente, da Babilônia; do Egito; de Roma. Hoje, o grande império, nos parece, se chama Estados Unidos da América. Seria correto afirmar que os "imperadores" são os mesmos que vão reencarnando nos diferentes cantos da Terra? Seriam os políticos estadunidenses de hoje os mesmos espíritos que outrora foram os cesares de Roma ou os Faraós egípcios?

<Altivo_Pamphiro> Tudo leva a crer que o império americano é uma cópia do império romano.

A águia, símbolo dos Estados Unidos, também o era de Roma.

O romano viajou por centenas de quilômetros, indo parar até mesmo na longínqua Espanha. Nos Estados Unidos, vimos o movimento em direção ao oeste.

O poder dominador de Roma se baseava, principalmente, no dinheiro. Hoje, o poder americano é baseado também no dinheiro.

O romano era um povo universalista, embora tivesse em alta conta a si próprio. Assim também é nos Estados Unidos.

O romano "adorava" uma parada. Nos Estados Unidos vemos a mesma coisa. O latim tentou ser a língua universal. É o que vemos hoje com a língua inglesa.

O presidente dos Estados Unidos, em certas circunstâncias, é um verdadeiro imperador, controlado parcialmente pelo Congresso. O imperador romano era controlado pelas famílias nobres.

Enfim, passaríamos muitas horas mostrando a similitude entre os impérios, mas, com certeza, os americanos são descendentes espirituais dos romanos. (t)

<Moderador> [08] <Studento> No ano passado, a querida confreira Dora Incontri participou brilhantemente de um seminário internacional com o tema "Educação, Filosofia e Cristianismo", realizado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, juntamente com outros doutores em Educação e Filosofia. Atualmente, a mesma Dora incontri está cursando seu Pós-Doutorado na mesma Universidade, tratando de tema ligado a Pedagogia Espírita.

Será que a atualidade se nos está oferecendo como a oportunidade de levarmos o espiritismo para dentro da tão refratária Comunidade Científica e das Universidades mais respeitadas do país?

<Altivo_Pamphiro> É um esforço respeitável esse o da Dora Incontri. Outros trabalhadores tentaram e levaram o Espiritismo para as faculdades, como o professor Ney Lobo, como Gilson Lima, em Itajubá e outros mais. O que vemos é que a Universidade está aceitando mais o espírita do que o Espiritismo.

Mas, este quadro pode ser revertido a partir do momento em que soubermos e pudermos levar o chamado Espiritismo Científico para dentro da Universidade.

No dia 10 de abril, O Centro Espírita Léon Denis apresentará o seu 1º Encontro Espírita de Pedagogia a ser realizado na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), com a participação de Dora Incontri e outros trabalhadores da área de Pedagogia. Com esse esforço, pretendemos que a Universidade comece a nos ver com olhos de participantes de um movimento que pode vir a ser, no futuro, um movimento universitário. (t)

<Moderador> [09] <Porsche_> Diminuir para 16 anos a idade em que se pode responder por um crime é uma alternativa válida para refrear a violência juvenil?

<Altivo_Pamphiro> Claro que não. A violência será combatida com a educação e outras providências repressivas, quando forem o caso, e não será por ter 16, 18 ou 21 anos que a pessoa deixará de ser violenta ou

que poderá sofrer repressão. Falta mesmo é o processo educativo dos lares e das escolas, em sua grande maioria. (t)

<Moderador> [10] <Porsche_> O estabelecimento de cotas para ingresso na faculdade (jovens oriundos de escolas públicas e negros) é uma forma de justiça social ou uma solução equivocada?

<Altivo_Pamphiro> No momento atual do Brasil, é uma forma de tentar acabar com a discriminação entre ricos e pobres. Certamente que essa não é a solução ideal, mas a solução para um momento. O ideal, a meu ver, é que todos tenham oportunidades de estudo e que possam alcançar a Universidade por valores reais e não por medidas governamentais. Mas, repito, é uma solução para o Brasil do momento. (t)

<Moderador> [11] <Studento> Será que a atualidade se nos está oferecendo como a oportunidade de levarmos o espiritismo para dentro da tão refratária Comunidade Científica e das Universidades mais respeitadas do país?

<Altivo_Pamphiro> Como já disse anteriormente, tenho a certeza que devemos aproveitar todas as oportunidades para levarmos a doutrina espírita, mas principalmente o espírita para dentro da Universidade. (t)

<Moderador> [12] <Studento> O mundo atual carece de um marco ético que, de maneira generalizada, respeitando diferenças culturais e religiosas dos povos, aponte para os valores do ser humano em primeiro lugar na hora das decisões políticas e técnicas, educacionais e científicas. Como levar os valores do Espiritismo, que entendemos como marco ético - principalmente o Evangelho Segundo o Espiritismo - para aquelas pessoas que professam outras religiões e vivem outras culturas?

<Altivo_Pamphiro> É mostrar a tese espírita, talvez em algumas religiões, sem mostrar que é uma tese espírita. Falar, por exemplo, do homem de bem (ESE, Cap. 17), para nós espíritas, está claro a colocação que Kardec fez sobre a necessidade de sermos um homem de bem. Talvez na China tenhamos que falar baseado em algum texto de Confúcio, que fale a mesma coisa com outras palavras. De qualquer modo, creio que, no mundo ocidental, o Evangelho Segundo o Espiritismo será o livro da cultura moral. Vejamos bem que só no Brasil já existem mais de 4 milhões de exemplares do Evangelho postos à disposição do povo. (t)

<Moderador> [13] <Carlos_Roberto> Então podemos fazer proselitismo?

<Altivo_Pamphiro> Devemos falar sem sermos insistentes, mas devemos falar sempre que for possível de Espiritismo. (t)

<Moderador> [14] <Publio> Como o palestrante colocou, temos principalmente no rádio e na televisão, se não o ideal, pelo menos muitos

programas de divulgação espírita, alguns de uma qualidade sofrível (eu concordo com esta colocação).

Mas sendo assim, a Federação Espírita Brasileira não deveria tentar ser mais orientadora em cima dos responsáveis desses programas. O que a FEB ajuda neste sentido de reorientação, podemos dizer, doutrinária?

<Altivo_Pamphiro> A doutrina espírita é uma doutrina que se estabeleceu baseada na liberdade de ação. Tenho a certeza que bem poucos centros espíritas aceitariam qualquer intromissão em seu modo de agir, embora os seus diretores, pessoalmente, possam ouvir e ponderar os conselhos que receber.

A Federação pode sugerir, em termos amplos, como agir, como se conduzir, mas não pode, nem deve determinar como apresentar um programa.

Kardec, aliás, sugeriu que se fizessem Congressos, onde se pudesse estabelecer bases para a divulgação e estudo da doutrina espírita. Nos Congressos Espíritas atuais, não se vê este objetivo, mas nos encontros espíritas e nos projetos apresentados por vários centros espíritas, e até mesmo por muitas federativas estaduais, vão se encontrando algum material para meditação e análise.

O Centro Espírita Léon, a esse propósito apresentará, no dia 12 de junho de 2005, o 2º Seminário sobre Espiritismo e a Tecnologia da Informação, cujo tema será: "A Inserção da Casa Espírita na Era Digital. Como fazer?".

Neste Encontro, discutiremos algumas teses, sem caráter impositivo, mas de reflexão sobre o assunto. (t)

<Moderador> [15] <Porsche_> Há alguma informação sobre a catástrofe da Ásia, além daquela que (imaginamos justificar) conhecemos como a Lei da Destruição, onde o avanço se torna mais rápido e provoca sentimentos como solidariedade e fraternidade entre os povos?

<Altivo_Pamphiro> Não tenho, pessoalmente, conhecimento de nada particular sobre o assunto. Mas, dado o enorme número de mortos, parecem-nos que a Lei de Deus reuniu vários segmentos da sociedade humana para passarem pelo desencarne coletivo. (t)

<Moderador> [16] <FuLaNu> Com a Tsunami, a idéia do Armageddon voltou a sondar o mundo. O que a espiritualidade diz a respeito das tragédias que a bíblia descreve? Serão realmente as tragédias da natureza ou serão, como muitos dizem, tragédias sociais, como as que já vemos? Será que o futuro, antes de atingirmos o estágio de "mundo de Regeneração", será como vemos nos filmes futuristas, onde a individualidade impera e a vida não vale quase nada?

<Altivo_Pamphiro> O armagedon, realmente, diz respeito a tragédias físicas e morais.

Não esqueçamos, igualmente, que as morais acabam provocando tragédias físicas.

O homem, com o seu desrespeito à Natureza, os espíritos chamados "elementais", capazes de movimentares forças como a dos tufões e etc. não

são forças conduzidas pela mente "moral" de alguns homens, provocando as grandes tempestades, etc. (t)

<Moderador> [17] <FuLaNu> Se Deus é justo, podemos entender que todos os mortos em catástrofes naturais "tinham" que morrer?

<Altivo_Pamphiro> Exatamente isso. (t)

<Moderador> [18] <Publio> Eu vejo alguns Centros Espíritas, felizmente nem todos, atuando um pouco frios na recepção das pessoas. Não sei se o Espiritismo cresceu muito com relação a minha infância, quando comecei a frequentar por intermédio do meu pai, isto fazem mais de 50 anos. Naquela época, os Centros Espíritas embora menores eram mais afáveis, os novatos eram recebidos na entrada e os responsáveis faziam questão de se despedir de todos após os trabalhos. Isto propiciava uma maior integração e coragem de aproximação daqueles que são tímidos ou precisam de ajuda. Hoje, nesses poucos Centros Espíritas, isto não acontece. A pessoa entra, tem os trabalhos públicos e não tem ninguém atento para dar as boas vindas ou para perguntar se precisa de algo, ou se quer participar das tarefas de ajuda. Posso estar errado, mas não está faltando pessoas voltadas para recepção, à feição do que fazemos na nossas casas para aqueles que nos visitam? (t)

<Altivo_Pamphiro> Sim. A casa espírita precisa providenciar um serviço de recepção aos recém-chegados. Na ausência de um serviço como esse, o ideal é que cada trabalhador fique atento aos que chegam e tentem eles próprios resolverem a questão aproximando-se das pessoas, mostrando a casa as mesmas e falando dos trabalhos que se executam na instituição.

Este esforço é pessoal e deve ser feito com bastante atenção e cuidado, evitando-se a idéia de quereremos ser os donos do espaço reservado aos diretores da casa. (t)

<Moderador> [19] <Studento> A medicina tem prolongado a existência física dos homens e mulheres sobre a Terra. Alguns intelectuais apostam que "dia chegará em que o homem vencerá a morte", e que ninguém precisará mais morrer. Como poderíamos ponderar com estas idéias, se nos ativermos à Doutrina Espírita? Será que um dia a morte física não existirá mais?

<Altivo_Pamphiro> Certamente que a morte física ocorrerá sempre que houver um corpo material, até porque este é a vestimenta do espírito. Na medida em que o progresso do homem for se fazendo, seu corpo ficará mais etéreo e assim a morte física, como entendemos, será menos ocorrente.

Vemos que a idade média do romano era de 30, 40 anos. Hoje em dia, a idade média do homem, em alguns países, já é de 80, 90 anos, com saúde. Os corpos da época, dos romanos, deveriam ser fortes, porém mais fracos ante a doenças. E hoje em dia os corpos podem não ser tão fortes, mas, certamente, são bem mais resistentes.

O corpo espiritual, que em alguns casos pode ser bastante materializado, como vemos nas sessões de desobsessão e na literatura espírita, também sofre um desgaste ou uma afinização ou melhoria de padrão. Essa possibilidade certamente que ocorrerá com os corpos físicos. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Altivo_Pamphiro> Estudemos sempre. A doutrina espírita é uma doutrina de conseqüências morais. O homem é um ser evolutivo por excelência, ele tem na doutrina espírita a grande possibilidade de crescer e elevar-se. O estudo, a meditação, os sofrimentos e o amor podem fazer do homem um ser com vistas ao futuro, de um modo elevado e voltado para o progresso. A leitura permite que aprendamos sempre. Leiamos, estudemos, meditemos! (t)

Oração Final:

<Carlos_Roberto> Deus, Pai de Infinito amor. Sentimo-nos agradecidos, imensamente agradecidos, por termos a oportunidade de estudar a Doutrina Espírita, o Evangelho de Jesus, o Esperanto. Somos muito felizes enfim, porque podemos progredir mais depressa se o desejarmos. Pedimos aos amigos espirituais que nos incentivem sempre à humildade, à simplicidade, à generosidade, porque muito precisamos deles agora e por longo tempo ainda. Obrigado, Pai, em especial pelos aprendizados desta noite. Que todos procuremos aproveitar o máximo de tudo que nos é oferecido em termos de oportunidade de crescimento espiritual. Obrigado, Pai.(t)